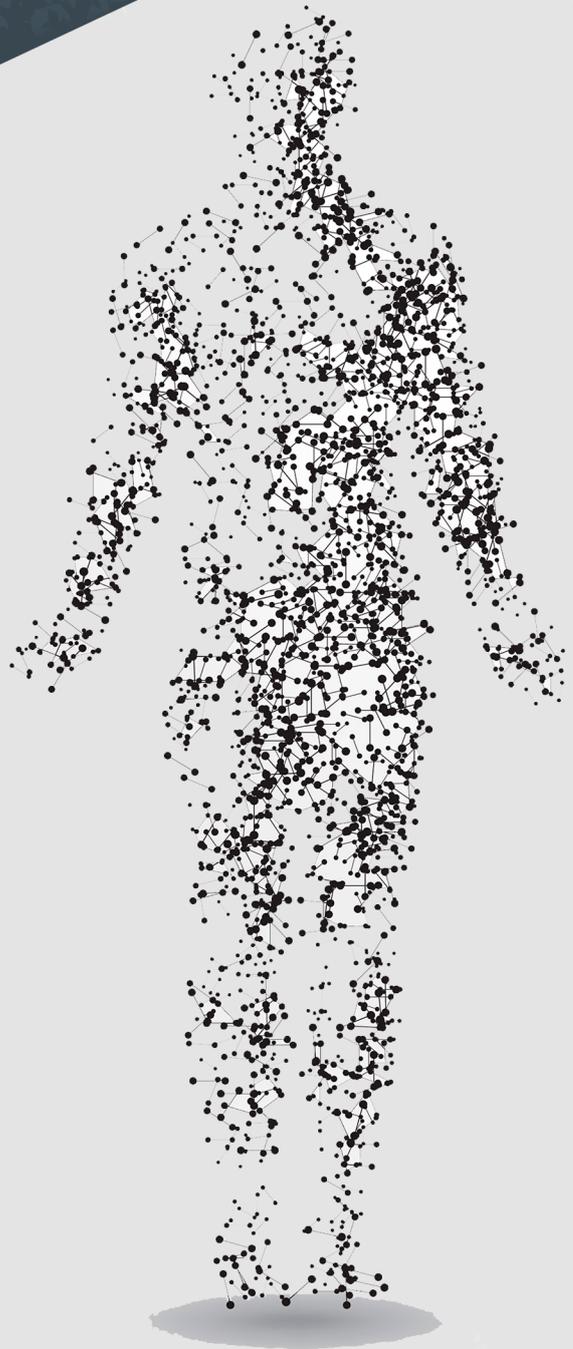


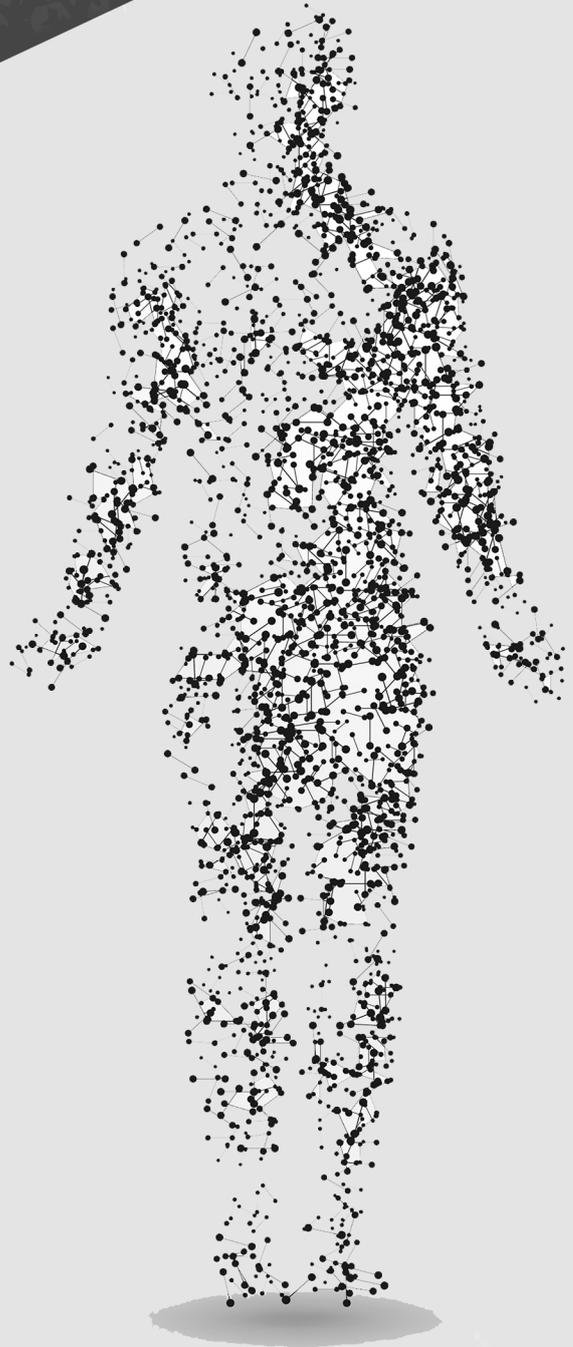
# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-057-5            DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.            I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5752022058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5752022059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi  
Luciano Lima Correia  
Liu Man Ying  
Ana Cristina Lindsay  
Márcia Maria Tavares Machado  
**DOI 10.22533/at.ed.57520220515**

**CAPÍTULO 16 ..... 186**

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

**DOI 10.22533/at.ed.57520220516**

**CAPÍTULO 17 ..... 201**

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

**DOI 10.22533/at.ed.57520220517**

**CAPÍTULO 18 ..... 213**

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

**DOI 10.22533/at.ed.57520220518**

**CAPÍTULO 19 ..... 228**

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

**DOI 10.22533/at.ed.57520220519**

**CAPÍTULO 20 ..... 241**

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.57520220520**

**CAPÍTULO 21 ..... 253**

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.57520220521**

**CAPÍTULO 22 ..... 266**

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

**DOI 10.22533/at.ed.57520220522**

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>286</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>299</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>315</b>
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>324</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>325</b>

## DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM

*Data de aceite: 15/05/2020*

### **Maria Geni Pereira Bilio**

Departamento de Pós-graduação em Ensino da  
Universidade de Cuiabá-MT.

UNIC/IFMT – genibilioprofessora@gmail.com

### **Maria das Graças Campos**

Departamento de Pós-graduação em Ensino da  
Universidade de Cuiabá-MT.

UNIC - mdgcampos@uol.com.br

**RESUMO:** Este memorial objetiva narrar a minha história de vida, uma pessoa comum, nascida no interior do sertão nordestino, que superou muitos desafios para chegar até aqui. Sou filha de pais que não tiveram acesso à escola, ambos lavradores, e que mesmo enfrentando tantas dificuldades, não perderam a esperança de oferecer aos filhos e às filhas a oportunidade de sonhar com uma vida melhor. Por esta razão, proporcionaram a todos os filhos o Ensino Básico, plantando sementes que um dia iriam florescer. Foram pais maravilhosos e que dentro do possível nunca deixaram faltar o necessário para a minha infância e adolescência, período de muita pobreza, mas que mesmo assim nunca passei fome e consegui sobreviver; no entanto, sentia falta de carinho. Na escola, éramos tratados com

indiferença, falta de respeito e em algumas vezes, com violência. Neste estudo adotou-se uma abordagem biográfica, estabelecendo-se um diálogo com alguns autores como Paulo Freire e António Nóvoa, entre outros, cujos pressupostos teóricos sustentam uma escrita sucinta às várias etapas da minha trajetória. Atualmente, considero um dos momentos mais importantes da minha vida: a aprovação no seletivo do mestrado em Ensino. Diante de todas as dificuldades que enfrentei, considero que vale a pena lutarmos todos os dias e nunca desistirmos dos nossos objetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História de vida; Educação; Objetivos.

### **BACK TO MY ORIGIN WORLD**

**ABSTRACT:** This memorial aims to narrate my life story, an ordinary person, born in the interior of the northeastern hinterland, who overcame many challenges to get here. I am the daughter of parents who did not have access to school, both farmers, and who faced so many difficulties, did not lose hope of offering their sons and daughters the opportunity to dream of a better life. For this reason, they provided basic education to all their children, planting seeds that would one day bloom. They were wonderful

parents who, as far as possible, never missed what was necessary for my childhood and adolescence, a period of great poverty, but which nevertheless went hungry and managed to survive; however, he missed the affection. At school, we were treated with indifference, lack of respect and sometimes violence. In this study, a biographical approach was adopted, establishing a dialogue with some authors such as Paulo Freire and António Nóvoa, among others, whose theoretical assumptions support a succinct writing at the various stages of my trajectory. Currently, I consider one of the most important moments of my life: approval in the selection of the Master's in Teaching. In view of all the difficulties I faced, I think it is worth fighting every day and never giving up on our goals.

**KEYWORDS:** Life's history; Education; Goals.

## 1 | INTRODUÇÃO

De volta ao mundo de origem, foi um tema que retrata este trabalho e, é realmente uma viagem ao passado, que traz lembranças de uma vida que ficou para trás, mas que foi a base para a que tenho no presente. Este memorial tem o objetivo de narrar a minha história de vida, uma pessoa comum que nasceu no interior do nordeste, a quarta filha de um casal de lavradores, gente simples e honesta por natureza, que viam nos filhos oportunidades de fazerem aquilo que eles não realizaram: estudar.

Vivíamos juntos no interior, e quando chegou o período de irmos para a escola, meus pais deram um jeito de nos matricular. Os filhos mais velhos, inicialmente foram para casas de parentes. Alguns anos mais tarde meus pais compraram uma casa e todos os filhos e alguns sobrinhos fomos estudar na cidade. As férias, nós passávamos no interior ajudando nossos pais na lavoura; mesmo não tendo brinquedos, inventávamos nossas brincadeiras, que eram tão especiais e que hoje nossas crianças nem conhecem, pois a tecnologia de entretenimento não deixa. A violência e a falta de segurança do contexto atual também colaboram para tal distanciamento.

Assim, este memorial dividido em três tópicos, conta um pouco da minha vida: Minha Infância, Vida Escolar e Vida Profissional. Aqui eu relato minha experiência de vida, de dificuldades e de conquistas, mostrando que nosso presente é consequência de um passado, mas que podemos mudar o nosso futuro. Pois, este depende de cada um de nós.

## 2 | OBJETIVOS DO ESTUDO

Este memorial objetiva narrar a minha história de vida, uma pessoa comum,

nascida no interior do sertão nordestino, que superou muitos desafios para chegar até aqui.

### 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/HISTÓRIA DE VIDA

#### Minha Infância

No interior do Maranhão, num povoado chamado Santa Fé – município de Buriti Bravo, nasceu no dia 28 de agosto de 1967 uma menina chamada Maria Geni Pereira Bílio, filha de Ovídio Bílio e Diana Pereira Bílio, a mais nova dos quatro filhos do casal. Apesar de termos uma vida humilde, éramos felizes à nossa maneira: sem brinquedos, sem certos direitos, mas quando tínhamos tempo, brincávamos. Falar sobre si mesmo, requer uma busca na memória de acontecimentos que nem sempre são agradáveis de relembrar, ou seja, autobiografia.

A autobiografia é a forma de expressão da escrita do “eu” mais diretamente referenciada à historicidade do indivíduo. Situa-se no limite estabelecido entre a expressão do “eu”, o autor, e a do personagem, o herói (BAKHTIN, 1992) e vem sendo valorizada como forma de construção da consciência de si e do mundo. (BAKHTIN, 1992; BRUNER, 1997; BRUNER & WEISSER, 1995).

Os sete primeiros anos da minha vida eu vivi nesse povoado com meus pais, um irmão e duas irmãs. Sou filha de pais que não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever; lavradores e humildes, porém, trabalhadores; eu ajudava desde muito cedo nos trabalhos de lavoura e afazeres domésticos, mas tinha um sonho: estudar. Meus pais queriam dar essa oportunidade aos seus filhos, coisa que eles mesmos não tiveram. Primeiramente, meu pai enviou os filhos mais velhos para estudarem na casa de parentes que residiam na cidade mais próxima; com o tempo conseguiu comprar um casa humilde e colocar todos os filhos para estudarem, inclusive eu ao completar a idade exigida por lei. Escrever sobre sua vida, é primeiramente, voltar ao passado, muitas vezes dolorido e até mesmo um pouco esquecido pelo tempo. As memórias, no entanto, fazem parte da vida do ser humano, mostra o que somos hoje, é fruto do que fomos num passado não muito distante.

A autobiografia é um trabalho de viajar ao passado, refletir e seguir em busca de nosso futuro. A esse respeito António Nóvoa (1992c, pp. 18/25), ao sistematizar estudos das abordagens (auto) biográficas, categoriza-os relacionando seus objetivos-conteúdos numa perspectivas essencialmente teórica, ligados à investigação; práticos, relacionado com a formação, concernentes à investigação-formação com as dimensões pessoais com a prática docente do professor e do exercício da profissão. É nesta perspectiva que “[...] as Ciências da Educação e Formação não se alhearam desse movimento e os métodos biográficos, a auto formação e as biografias educativas assumem, desde o final dos anos 70, uma

importância crescente no universo educacional”.

## Vida Escolar

Em 1974, ao completar 7 (sete) anos de idade, iniciei minha vida escolar. Idade exigida por lei naquele momento político para o ingresso à escola. Este período naquele pedaço de Brasil, assim como na maioria dos outros Estados era marcado pelos vestígios da Ditadura Militar. Um período permeado por repressões, exílio de pessoas que faziam parte da oposição, ou seja, pessoas que eram contra as atitudes arbitrárias tomadas pelos governantes. Havia muitas mortes e desaparecimentos misteriosos de pessoas que estavam intimamente ligadas aos movimentos.

Minha infância não foi aquela que podemos dizer: “ai que saudades”! não sinto saudades nem da minha infância, muito menos da minha adolescência, pois os direitos que hoje as crianças e adolescentes têm, nem mesmo sabíamos que existiam. Meus pais nos criaram como acreditavam estarem corretos e de acordo com sua época; pois, não tinham acesso a informações como nós temos hoje sobre nossos direitos, a esse respeito vejamos o que nos diz a lei abaixo:

A LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Em seu Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (ECA, 2017).

Quando meus pais compraram a casa na cidade para colocar os filhos para estudarem, vieram fazer parte desse momento, três primos. A regra era: os mais velhos tomavam conta dos mais novos e que a obrigação de todos seria estudar e passar de ano e assim foi por muito tempo; um total de sete entre crianças e adolescentes, que segundo o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nos dias atuais, não seria permitida uma situação dessas. Enfim, a necessidade era maior do que o conhecimento das leis.

Meu primeiro ano de escola não foi um dos melhores, tive que me adaptar a um mundo diferente, longe dos meus pais e dividindo o espaço com meus três irmãos e três primos. Era uma bagunça, todo mundo querendo mandar em todo mundo. Na escola tive dificuldades, nada que eu não superasse; o pior veio no final do ano: por falta de informação eu tive que “repetir de ano”, isto porque meus pais não foram avisados sobre a época certa para fazerem minha matrícula.

Em 1976 fui para uma nova escola chamada Grupo Escolar Senador Carvalho Guimarães, onde fiquei até a 4ª série do Ensino Fundamental. O ensino de lá era rígido e muitas vezes severo demais para crianças como eu, insegura e desprotegida; o uso de castigos e palmatória era frequente quando não conseguíamos o resultado

esperado pelo professor. Não tínhamos o direito de ter uma escola com o mínimo de estrutura, pois não havia carteiras para todos, quem chegava dentro do horário “normal” das aulas conseguia lugar nelas, mas quem se atrasava acabava assistindo aula sentada no chão mesmo. Estudei até a 4ª série na mesma escola, sendo que me lembro de apenas uma professora da 3ª série.

Em 1980, iniciei o colegial no Colégio Presidente Kennedy (colégio de padre), uma instituição particular, porque o Ensino Público naquele momento histórico na região atendia apenas até a 4ª série. Esta não era tão diferente da anterior, pois o diretor – autoritário e carrasco, colocava medo em todo o mundo. Eu sempre passei por média, “expressão” usada anteriormente na região, uma responsabilidade ordenada pelos meus pais, que não tiveram a mesma oportunidade de estudar, que mal sabiam escrever seus próprios nomes. No período das férias íamos para o interior; ao invés de brincar, trabalhávamos na roça; brinquedos: nunca tive – naquele momento tinha apenas um sonho, o de ter uma boneca de cabelos.

Meus pais, no entanto, trabalhavam muito para manter todos os filhos na escola e quando terminei a 8ª série, meu pai disse não ter mais condições de me manter nos estudos. Neste momento, eu fui à procura de trabalho para o meu sustento, para que eu não precisasse abandonar a escola. Então fui para outra unidade que cobrava um valor mais acessível, adequado ao meu apertado orçamento. Tratava-se do Centro Educacional Cenecista Cel. Raimundo Moreira Cabral, onde fiz o curso Técnico em Contabilidade, até 1988. Em 1990, iniciei o curso de Magistério, finalizando-o em 1991; sendo que neste momento iniciei a minha trajetória na área de educação, porém não exerci esta função na minha terra de origem, pois lá eu fazia crochê para fora e ganhava mais do que sendo professora. Os reflexos da Ditadura Militar, a opressão fazia parte das vidas das pessoas, diversos autores conceituam a opressão, mas na prática, somente quem sofreu na pele é que sabe o peso dela. Para Heleieth I. B Saffioti (2004):

É assim que afirma a relevância do patriarcado como categoria que expressa uma forma de dominação própria das sociedades divididas em classes, em suas diversas fases históricas. Trata-se de uma análise que desnaturaliza a submissão de um sexo a outro, mostrando sua constituição como um fenômeno social. A perspectiva de que a emancipação dessa opressão não é possível nos marcos de uma sociedade capitalista é de necessária atualidade. Sua reflexão constrói-se sobre conceitos imbricados de paradoxos tais como gênero, patriarcado, poder, raça, etnia e a relação exploração-dominação.

Ele diz que, somente uma política de combate à violência (especialmente a doméstica) que se articule e opere em rede, de forma a englobar diferentes áreas (Ministério Público, juízes, polícia, hospitais, defensoria pública) pode ser capaz de ter eficácia no combate à violência.

Um dos pontos que mais me marcou foi a maneira com que os professores e

os outros profissionais da escola tratavam as crianças, com indiferença e rispidez, como se ambas não soubessem nada, e que somente tais professores detinham o saber. Para estes, a criança não passava de uma tábula rasa. Paulo Freire (2001) defende a ideia de que a criança ao chegar ao ambiente escolar já traz consigo muitas experiências, que a partir do aprendizado que carrega consigo é que o professor deve construir junto com ela o seu próprio conhecimento. A afirmação de Paulo Freire é valorizada nos dias atuais, porque naquele tempo não tínhamos direitos, somente obrigações.

Em 1990, com a promulgação do **ECCA**, crianças e adolescentes passaram a ser consideradas como “pessoas”, como cidadãos. Foi preciso esse pequeno livro, com regras, direitos e deveres, para dispor a respeito de princípios básicos às crianças e adolescentes brasileiros. O estatuto nada mais é que uma Constituição elaborada para proteger crianças e adolescentes, amparando-os e concedendo-lhes todos os direitos humanos fundamentais, como educação, lazer, dignidade, saúde, convivência familiar e comunitária, bem como seus objetos pessoais.

Portanto, todas as crianças e adolescentes brasileiras passaram a ter, além de deveres, também direitos e, a usufruírem de tais direitos. Um dos pontos mais polêmicos do estatuto até hoje é a proibição da tortura em qualquer medida, inclusive a famosa “palmada”. O artigo 18 é claro: “a criança e o adolescente têm o **direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto**”, seja pelos pais, professores, membros familiares ou qualquer outra pessoa. Essa medida, por mais polêmica que seja, foi meramente conceder à criança e ao adolescente o status de pessoa, pois o Código Penal (de 1940) já vetava qualquer forma de agressão e tortura entre seres humanos, (ECA, 2017).

Toda a repressão que eu sofri, seja por parte da minha família ou escola, me afetou diretamente na maneira de ser como pessoa: tímida, reprimida e com medo de questionar. Somente quando estudava a 7ª série é que fiz meu primeiro questionamento à professora. Com todo esse quadro, consegui evoluir; posso dizer que ainda tenho muito para aprender e me tornar um ser humano melhor. A figura 1 a seguir, retrata uma família humilde, mas já morando na cidade, eu, minha mãe e sobrinhas que foram nos visitar no período das férias. O trabalho mereceria uma foto minha quando criança, mas naquela época no interior, não tínhamos esses recursos e quando apareciam, eram os retratistas cobrando muito caro por seus serviços; não tínhamos condições financeiras.



Figura 1 – Eu, minha mãe e sobrinha que nos visitava.

Fonte: própria (álbum de família). 1988.

O tempo passava e meus irmãos cresciam. Ao completarem 18 anos foram para outras cidades, para casas de parentes para trabalhar e tentar uma vida melhor do que a vivida no interior nordestino. O meu irmão José foi morar com uns primos em Goiânia/GO; algum tempo depois veio minha irmã Ana Mary morar com esse meu irmão José, que estava em Goiânia; depois minha outra irmã Raimunda veio morar com a Ana Mary e o José em Goiânia, e como minhas irmãs já haviam saído de casa, minha mãe foi morar comigo na casa da cidade, em Buriti Bravo. Eu, por ser a mais nova fui ficando, até porque minha mãe já não tinha uma saúde muito boa, e então foi morar conosco na cidade, enquanto que meu pai continuava trabalhando na lavoura de subsistência para nos manter; éramos pobres, mas nunca passamos fome (sempre tínhamos arroz e feijão).

Algum tempo depois, a minha irmã voltou para casa por insistência de meu pai, trazendo com ela uma filha, a Janini. Se na cidade grande já é difícil à pessoa pobre manter-se, pior ainda é viver no interior. Por isso, algum tempo depois essa minha irmã teve que sair mais uma vez para lutar pela vida, deixando a filha dela ainda pequena conosco. Meus pais se apegaram tanto a essa criança, que foi difícil enfrentarem a separação que aconteceu alguns anos depois.

Em 1992 resolvi correr atrás do meu grande sonho: continuar meus estudos e fazer a diferença na minha profissão; então vim para Cuiabá, já que tinha uma irmã morando aqui e isso era encorajador, pois enfrentar sozinha o medo da cidade

grande não era tão fácil. Aqui fui acolhida por minha irmã Ana que me ajudou muito e, nos primeiros anos atuei em diversos tipos de trabalhos. Saí da casa dela quando me casei. Nesse mesmo ano conheci o meu marido e nos unimos em julho de 1994; nesse período eu já trabalhava em alguns projetos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Ainda neste mesmo período, descobri que eu tinha um problema cardíaco sério, e como em Cuiabá não havia muitos recursos nessa área, tive que buscar tratamento fora. Isso aconteceu há 25 anos, e o lugar que escolhi para tratar minha doença foi São Paulo, uma metrópole com a medicina avançada que eu precisava. E havia outra vantagem: lá morava minha irmã Raimunda Luisa, que me ajudou muito não só naquele período, mas por muitos anos, até que eu pudesse ser submetida a um procedimento cirúrgico. Somente depois de tudo isso, é que os médicos me liberaram para finalmente ser mãe, já no ano de 1999. Então veio o Gabriel, meu único filho e razão da minha vida. Ele teve que se adequar a minha realidade, de situação financeira difícil, crise conjugal e ainda entre uma faculdade e outra, estávamos eu com Gabriel, hora no Centro Universitário Cândido Rondon - UNIRONDON, hora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

A figura 2 a seguir, retrata uma situação corriqueira para meu pai, uma pessoa humilde e muito trabalhadora: eu, meu filho Gabriel e meu pai. Nós estávamos de férias e visitamos meus pais que ainda moravam na cidade em que eu nasci. Meu querido pai, que já não está entre nós; faleceu em 2012, minha mãe faleceu um ano e oito meses antes dele.



Figura 2 – Visitando o local de trabalho do meu pai no curral: cuidando do gado

Fonte: própria. Ano 2003.

Posso falar que esses anos foram muitos difíceis para mim, pois além do luto, neste mesmo período ocorreu minha separação, o fim do meu casamento. Enfim, sobrevivi, pois, lidar com a morte de pessoas que amamos não é nada fácil e é por isso que aprendemos tanto com o sofrimento, ele nos torna mais forte.

Por alguns anos eu me dediquei à família e ao trabalho; Gabriel tinha alguns problemas de saúde e precisava de acompanhamento, por isso eu esqueci um pouco de mim, e meu esposo que também é professor, não era “aquele companheiro”, deixando sempre para mim todas as responsabilidades do lar. Hoje Gabriel tem 18 anos e já está na Universidade, então resolvi retornar minha vida, meus sonhos e procurar realizá-los.

Enfrentei cursinhos e todas as dificuldades nas disciplinas curriculares, que eram enormes. Os professores falavam assim: - Vamos revisar o conteúdo! Eu nunca tinha estudado o tal conteúdo, mesmo assim eu nunca pensei em desistir do meu sonho, não desisto fácil dos meus objetivos – uma das minhas características é a persistência: desistir jamais.

Somente em 1996 consegui trabalhar na área da educação. Em 1997 prestei o vestibular na Faculdade Cândido Rondon, iniciando o curso de Pedagogia em 1998. No ano seguinte, passei no vestibular da UFMT no curso de Geografia; por dois anos

fiz os dois cursos. Fácil? Nada na minha vida foi fácil, só o fato de consegui chegar aqui, considero-me vitoriosa, pois venci muitas batalhas e ainda, há tantas outras a serem vencidas. Em 2003 concluí minha primeira especialização no Instituto de Pesquisa e Extensão - IBPEX; em 2012 a segunda especialização pela UFMT e em 2013 a terceira, pela Universidade de Cuiabá - UNIC. Em 2018, fui selecionada no Mestrado em Ensino pela UNIC/IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso).

Quando uma pessoa percebe as situações-limite como uma fronteira entre ser e ser-mais, elas se lançam em busca de sua superação na medida em que vislumbram o inédito viável que representa a possibilidade utópica, mas que precisa, ele também, de sua superação (cf. P. Freire, Pedagogia do Oprimido, p. 110).

Quando eu pensava em sair do meu mundo onde conhecia todos e todos me conheciam, senti realmente medo do desconhecido e sabia que não estava preparada; mas quem está preparado para o desconhecido? Ninguém; por isso tive que superar todos os medos e enfrentar a realidade como ela chegava até mim. Mesmo que para uma pessoa que morava no interior, sonhar em ser doutora um dia é, digamos uma “utopia”, mas não fiquei esperando as coisas caírem do céu. Arregacei as mangas e corri atrás dos meus sonhos e essa atitude, me trouxe onde eu estou e quem eu sou.

### **Vida Profissional**

Comecei trabalhar muito cedo, ainda criança. Trabalhei na roça, fazia crochê, aprendi a costurar e a bordar; mas de carteira assinada somente 1988, quando tive que realmente pagar meus estudos. Nesta empresa eu trabalhava como técnico em contabilidade, saindo da mesma somente quando vim morar em Cuiabá em 1992. Chegando aqui, mesmo que meu foco fosse estudar, eu tinha que trabalhar para sobreviver e assim fui atuando onde encontrava vaga. Trabalhei em posto de gasolina, auto elétrica, Riachuelo, fábrica de confecções, até chegar à área da Educação em 1996, como professora da EJA e depois a área da alfabetização, de onde nunca mais consegui sair.

Trabalhei de 1997 a 2000 no Colégio Fênix, com a Educação Infantil, e durante este período tive o meu filho Gabriel, que por muitas vezes teve que me acompanhar nas salas de aula, porque eu não tinha condições de pagar alguém para cuidar dele. Isso fez com que eu adiasse por alguns anos a realização de mais outros objetivos que eu tinha para realizar. Hoje ele tem 18 anos e só agora consigo retornar ao ponto que parei. Nesta escola tive oportunidade de colocar em prática o que estava aprendendo na faculdade. A troca de conhecimento foi grande, mas a minha vida financeira estava comprometida, pois eu tinha débitos com a faculdade e as prestações estavam atrasadas. Então resolvi procurar emprego em outras escolas que pagassem mais, e no ano seguinte fui trabalhar na Escola

Chave do Saber, que tinha outra metodologia de ensino, a do construtivismo, onde o professor constrói juntamente com o aluno o seu próprio conhecimento; foi difícil, pois, sempre trabalhei mais na linha tradicional em outras escolas. Mas, apesar de tudo a experiência foi positiva!

A escola tem um projeto maravilhoso no que se refere ao lado profissional e à formação continuada dos profissionais da educação, desde o pessoal da limpeza à diretora, todos participavam dos estudos. Neste ano, cresci muito profissionalmente, e no ano seguinte (2001) passei no concurso da Prefeitura de Várzea Grande, assumindo o cargo de professor.

Assumi o cargo de professora na Prefeitura Municipal de Várzea Grande em abril de 2002 e em 2004 fui aprovada no segundo concurso do poder executivo municipal e desde então passei a trabalhar em tempo integral no sistema público de ensino. Tempos depois também consegui aprovação em concurso da Prefeitura de Cuiabá, mas não assumi, pois eu já estava com meu tempo totalmente comprometido com unidade escolar da Secretaria Municipal de Educação de Várzea Grande. Então, optei por ficar somente em uma prefeitura pela comodidade já que eu dependia de ônibus para me locomover.

Na escola em que trabalho atualmente - E.M.E.B. “Honorato Pedroso de Barros, que foi referência na educação especial há alguns anos atrás, em especial a educação de D.A (deficiente auditivo)”.

Vendo as dificuldades que os profissionais da educação enfrentavam na comunicação com as crianças auditivas, o aumento da demanda e a falta de curso na área de LIBRAS, elaborei um projeto com o apoio da diretora, cujo objetivo era especializar todos os funcionários da escola. Nesse momento percebi que a minha formação como ser humano enfrentando tantas dificuldades, me fez uma pessoa mais forte e que não tem como dissociar o individual do profissional, tanto na formação como ser humano, como na formação profissional, um processo depende do outro.

A abordagem autobiográfica inevitavelmente desencadeará um processo de autoformação. É a união do mais pessoal com o mais universal, no sentido de que o esforço pessoal de explicitação de uma dada trajetória de vida obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva. Ferrarotti nos adverte que: ...todo ato individual é uma totalização sintética de um sistema social. Toda a narrativa de um acontecimento ou de uma vida é, por sua vez, um ato, a totalização sintética de experiências vividas e de uma interação social. (FERRAROTTI, 1988: 27).

De 2008 a 2011 atuei como tutora no programa Profucionário (antigo Arara Azul) – neste, desenvolvo um trabalho com os profissionais da Educação não docentes, este curso é o único que dá direto ao funcionário em fazer o enquadramento necessário para o seu reconhecimento profissional. Trata-se de curso semi-

presencial e utilizo das suas ferramentas tecnológicas para desenvolver o meu trabalho. Este ano forma a segunda turma. Neste mesmo ano, iniciei na faculdade Unopar como tutora presencial do curso de Gestão Ambiental e Pedagogia. De 2011 a 2012 fiquei ausente da Unopar, pois meus pais precisavam mais de mim e me dediquei a eles até o último momento. Quando minha mãe faleceu, meu pai veio morar comigo, mas todos os filhos estavam presentes na vida dele, ajudando como podiam; mas a ligação entre ele e eu era bem mais forte. Em 2014 eu retornei à Unopar, para outro polo da, mas saí em 2017 por opção: eu estava trabalhando nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, numa situação muito cansativa.

Desde que eu passei a morar em Cuiabá eu tinha em mente trazer meus pais para perto dos filhos que estavam aqui, para podermos cuidar dos dois, já que ambos estavam muito doentes, a minha mãe bem mais. Para conscientizá-los da importância em morar perto de nós, tive que conseguir convencer meus outros irmãos que não moravam aqui, para que também viessem, a fim de articularmos a vinda de meus velhos para perto de todos nós. A figura 3 registra nossa união. Minha mãe já estava decidida, mas meu pai não queria vir, e foi muito difícil tirá-lo do lugar onde ele nasceu, cresceu, casou-se e criou todos seus filhos. Enfim, após muito sacrifício conseguimos trazê-los e pudemos então cuidar deles até seus últimos dias de vida. Foram anos intensos e conseguimos retribuir um pouco do que eles nos deram. Minha mãe faleceu em março de 2011, e meu pai veio morar em minha casa. No início de 2012 me separei do pai do meu filho e em dezembro do mesmo ano meu pai veio a óbito. Foram anos terríveis em todos os sentidos, mas passou e, hoje me sinto fortalecida para enfrentar todos os obstáculos que venham surgir na minha vida. O sofrimento fortalece o ser humano e deixa-o mais sábio.



Figura 03: Eu e meus irmãos

Fonte: arquivo familiar da pesquisadora.

Atualmente, estou me dividindo entre o trabalho na escola de Ensino Básico no município de Várzea Grande e as aulas de Mestrado em Ensino pela UNIC/IFMT. Mesmo com tanta correria, posso garantir que estou num dos meus melhores momentos profissionalmente. Acredito ainda, que é através da qualificação que podemos contribuir de maneira mais eficiente no trabalho, assim como, nos tornarmos seres humanos melhores, pois, o conhecimento é tudo. Pensando assim, tenho certeza de que não irei parar no Mestrado, visto fazer um Doutorado. Demorei a voltar a estudar e não pretendo parar por aqui.

#### 4 | METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Entende-se por *metodologia* o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas.

Para atender aos objetivos propostos, adotamos uma abordagem biográfica, onde estabeleci um diálogo com alguns autores, ancorando-me pressupostos teóricos que deram sustentação para escrever sucintamente, as várias etapas da minha trajetória.

Conforme a maneira que as narrativas são descrevidas, universalizar a trajetória dos informantes suas experiências vivenciadas. Nesse sentido, Denzin (1984, p.32) nos ensina que “As pessoas comuns universalizam, através de suas

vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem”.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser uma história de vida, pode-se dizer que o resultado foi reviver passagens de minha vida que estava adormecida, mas tive a oportunidade de fazer uma reflexão do que foi e do que é a minha vida, para com isso planejar o que ainda desejo ser no futuro.

## 6 | CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Escrever sobre si próprio não é tão fácil assim, requer elevar a memória à busca de informações que há muito tempo estão adormecidas; mas por outro lado é um trabalho de conhecer a si mesmo e refletir sobre o que você descobriu nessa busca, para se tornar uma pessoa melhor. Além disso, essa retrospectiva me mostrou como eu cresci durante toda minha trajetória, e que acreditar em seus sonhos sempre vale a pena, pois sonhar é o primeiro passo para torná-lo realidade.

Eu considero este momento como um dos mais importantes da minha vida: fui aprovada no seletivo do mestrado em Ensino, e me tornar uma “Mestra em Educação” é um sonho que irei realizar em breve.

Posso até mesmo dizer que sou uma seguidora de Paulo Freire, pois fui Oprimida durante muitos anos da minha vida, como versa a obra *Pedagogia do Oprimido* desse renomado pensador. Penso que também passei pela esperança de uma vida melhor, como revela *Pedagogia da Esperança*, e busquei me livrar da baixa estima e tomar as rédeas da situação, como consta em *Pedagogia da Autonomia*. E hoje me tornei uma pessoa mais confiante, acreditando que sou capaz de conquistar meus objetivos na vida.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRUNER, J. & WEISSER, S.A. **A invenção do ser: a autobiografia e suas formas**. In: OLSON, D.R.; TORRANCE, N. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática, 1995.

DENZIN, N. K. **Interpretando a vida de pessoas comuns**: Sartre, Heidegger

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Mathias. *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, 151p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

### B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

### C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

### D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

## F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

## H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

## I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

## L

Leitura de vida 47

## M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

## N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

## O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

## P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

## R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

## T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

## V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**